

## É PRECISO FALAR SOBRE BULLYING: O CLIMA ESCOLAR NA PERSPECTIVA ESTUDANTIL.

Mayla Sâmmer Givisiez Viana<sup>1</sup>

Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo mostrar como esse comportamento pode afetar o desenvolvimento dos alunos. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, onde na quantitativa pode-se coletar dados com base na quantidade de participantes, enquanto a qualitativa compreende determinados comportamentos referentes a certos estímulos ou esquemas. Com base no estudo realizado através do estágio supervisionado no ambiente escolar, pode-se observar a importância e a necessidade de falar sobre o *bullying* no âmbito escolar. Com a inserção da psicologia no meio escolar, pode-se criar projetos que estimulem o bem-estar no ambiente escolar, onde visam o fortalecimento de vínculos, tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente social. Através de interações, debates e dinâmicas os alunos puderam dizer como se sentem ao presenciar as cenas na qual envolve o *bullying*, e relatar as experiências que já tiveram. Pode-se concluir que os objetivos do trabalho foram alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Bullying*, *bullying* escolar, psicologia escolar.

### 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar dispõe-se de um importantíssimo papel no desenvolvimento social de seus alunos, sendo o local onde eles mais usufruem da capacidade de criar, imaginar e estreitar as relações interpessoais, facilitando assim o processo das interações grupais (Ensino Interativo, 2016).

Entretanto, pode-se observar que o ambiente escolar é a chave para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, gerando bem-estar e produtividade para os alunos, portanto, por esse motivo, é difícil identificar o quanto este mesmo ambiente pode se tornar tóxico para alguns alunos (PEREIRA, 2009).

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

<sup>2</sup>Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Conforme uma pesquisa realizada pela ONU (Organizações das Nações Unidas) no ano de 2018 com aproximadamente mil crianças e adolescentes de dezoito países, em média, metade deles revelam ter sofrido algum tipo de desconforto no ambiente escolar relacionado ao *bullying*. No entanto, o estudo evidencia que a intimidação referente aos alunos é um fenômeno complexo e praticado de diversas formas no mundo (ONU 2018).

Conforme a Lei nº 13.185, que está em vigor no planalto desde 2016, o *bullying* está relacionado a uma prática contínua de intimidação sistemática, caracterizando-se por insultos, ameaças, expressões preconceituosas, ataques físicos, pressões psicológicas, pilhérias e demais ações (BRASIL 2015).

A temática do estudo justifica-se pelo grande número de alunos matriculados na escola e pela grande diversidade social, cultural e religiosa, torna-se maior a probabilidade para que hajam ocorrências relacionadas à aparência física, gênero, orientação sexual, crenças e entre outros.

Trabalhos como este são importantes para que haja uma compreensão dos comportamentos reproduzidos no ambiente escolar, levando em conta os significados internos e externos que os alunos abstraem de determinadas ações desenvolvidas por outros estudantes.

O presente artigo tem por objetivo mostrar como esse comportamento pode afetar o desenvolvimento dos alunos

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Pereira (2009) o *bullying* é um empecilho presente nas escolas atuais que traz graves consequências para os alunos ali inseridos, porém, apesar de ser frequente passa despercebido por maior parte dos profissionais da instituição, muitas das vezes é levado como uma simples indisciplina ou brincadeiras por conta da idade.

De acordo com Garcia(1999) a indisciplina escolar não está ligada a uma causa única ou principal, essas causas costumam ter origem em um conjunto de diversos pretextos, podendo então, ser reunidas em dois grupos: às causas externas à escola e as causas internas.

De acordo com Nogueira, Gisi e Santos (2011) as causas internas de indisciplina escolar podem ser consideradas como o modo em que aquele aluno é

visto e tratado pelos profissionais e amigos de classe, se é levado em conta o mau comportamento ou simplesmente é visto como uma mera indisciplina. Já as causas externas escolar, estão ligadas a carência familiar que envolve esses alunos, os aspectos emocionais e psicológicos, e também a presença significativa das mídias sociais como jogos violentos, filmes inadequados a idade e entre outros.

Segundo Fante:

Um dos maiores desafios da humanidade, postergado ao século XXI, é o de extirpar as principais causas que ameaçam a construção da paz, dentre as quais se destaca a violência. Infelizmente, estamos vivendo uma época da história em que a violência se torna cada vez mais presente em todos os segmentos sociais (FANTE, 2005, s/p)

De acordo com a citação anterior, pode-se afirmar que é realmente um grande desafio para a população atual identificar a real causa que atrapalha e interfere o bem estar comum e a paz social, principalmente no ambiente escolar, já que muito dos comportamentos inadequados são considerados indisciplina.

Uma das características a serem observadas no ambiente escolar de comportamentos relacionados ao *Bullying* são as formas diretas de se manifestar e as formas indiretas, ambas sendo prejudiciais tanto para as expressões físicas dos alunos quanto as mentais.

Fante relata sobre os comportamentos que:

“A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social” (FANTE, 2005, s/p).

No entanto, é imprescindível o trabalho dos professores juntamente do apoio familiar, como uma importante ferramenta de prevenção a atitudes que podem levar a desconfortos e desentendimentos no ambiente escolar, em razão disso, é necessário que os responsáveis pelos alunos estejam presentes em sua vida estudantil, para que haja uma compreensão de situações corriqueiras no mesmo (NOGUEIRA, GISI e SANTOS 2011). Segundo Fante:

A escola sozinha não consegue conter as violências sem a participação, envolvimento e compromisso da família, sem o apoio de instituições que asseguram os direitos de crianças e adolescentes, sem o comprometimento efetivo de governos na criação de políticas públicas e aplicação de investimentos em projetos concretos que

ofereçam oportunidades de mudanças significativas na vida de crianças e adolescentes (FANTE, 2013, p.50).

No entanto, é fundamental reconhecer os verdadeiros motivos, práticas e causas relacionadas ao envolvimento de estudantes nas práticas de *bullying* no ambiente estudantil, pra que haja uma implementação e uma intervenção direta ou indireta, para o enfrentamento do mesmo, onde possa ser promovido o bem estar social no contexto escolar (WANDERLEI *et al*, 2015).

Santomauro, afirma que em relação ao *Bullying*:

[...] para prevenir é preciso ensinar a olhar um para o outro. Criar relacionamentos saudáveis, em que os colegas tolerem as diferenças e tenham senso de proteção coletiva e lealdade. É preciso desenvolver no grupo a capacidade de se preocupar com o outro construindo uma imagem positiva de si e de quem está no entorno (SANTOURO, 2010, p.72).

É de extrema importância que todos profissionais envolvidos na instituição compreendam e assumam que, de fato, o *bullying* é um problema recorrente no meio escolar e que ele precisa ser identificado e diagnosticado no meio dos alunos para que ele seja reduzido e por fim solucionado. É importante que a escola crie projetos e intervenções a fim de minimizar o fenômeno no meio escolar, ajudando os alunos a criar autoestima, a serem mais confiantes, sem que haja necessariamente o comentário ou práticas de outros indivíduos.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, onde na quantitativa pode-se coletar dados com base na quantidade de participantes, enquanto a qualitativa compreende determinados comportamentos referentes a certos estímulos ou esquemas. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de um questionário realizado com 33 adolescentes inseridos no ensino médio com as idades relativas entre 15 e 18 anos.

O estágio visou-se na precisa análise elaborada a partir da vivência ocorrida, em relação às atividades desenvolvidas no ambiente escolar. A Escola Estadual na qual se refere o presente artigo está localizada em uma pequena cidade no interior de Minas Gerais, instituída em uma comunidade periférica, onde é considerada pela comunidade uma das áreas de maior vulnerabilidade social.

A organização na qual se refere possui o seu próprio espaço, distribuído em 5,000.00 m<sup>2</sup>, tendo assim a quadra para jogos escolares, o pátio para o livre acesso a brincadeiras, e o refeitório para a hora do lanche. Contando aproximadamente com 116 funcionários, com diretora, supervisora, professores, auxiliar de limpeza e auxiliar de cozinha, com a média aproximadamente de 1.376 alunos matriculados, a instituição tem como função assegurar o direito do ensino público de qualidade aos alunos ali inseridos, contribuindo assim, para o desenvolvimento da aprendizagem por meio de padrões afetivos, culturais, sociais e históricos.

Foi apresentado aos adolescentes um questionário elaborado pelos autores, contando com quinze questões no qual dispõe de alternativas numeradas de 5 a 1 que melhor expressava o sentimento sentido conforme: 05 era sempre; 04 quase sempre; 03 às vezes; 02 pelo menos uma vez; 01 nunca.

Cancian (2013) relata a importância da coleta de dados, pois é a partir da aí que podemos obter informações em relação aos questionários, onde coletamos as respostas adequadas no sentido ao que se deseja conhecer.

O trabalho aconteceu em uma escola Estadual localizada em uma cidade no interior de Minas Gerais, foram realizadas 40 horas de observação e pesquisa de campo na instituição.

Os dados serão analisados quantitativamente através do método de estatística descritiva, e do método qualitativo através das observações e relatos das mesmas.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o período em que foi realizado o estágio na escola, foi possível fazer algumas observações e constatações sobre o quanto é impactante e desgastante para alguns alunos o ambiente escolar.

Foram aplicadas quinze questões nas quais as primeiras questões abordavam as perspectivas sobre o clima escolar e as últimas estavam diretamente ligadas ao fenômeno *bullying*, conforme demonstrado nos gráficos

abaixo:

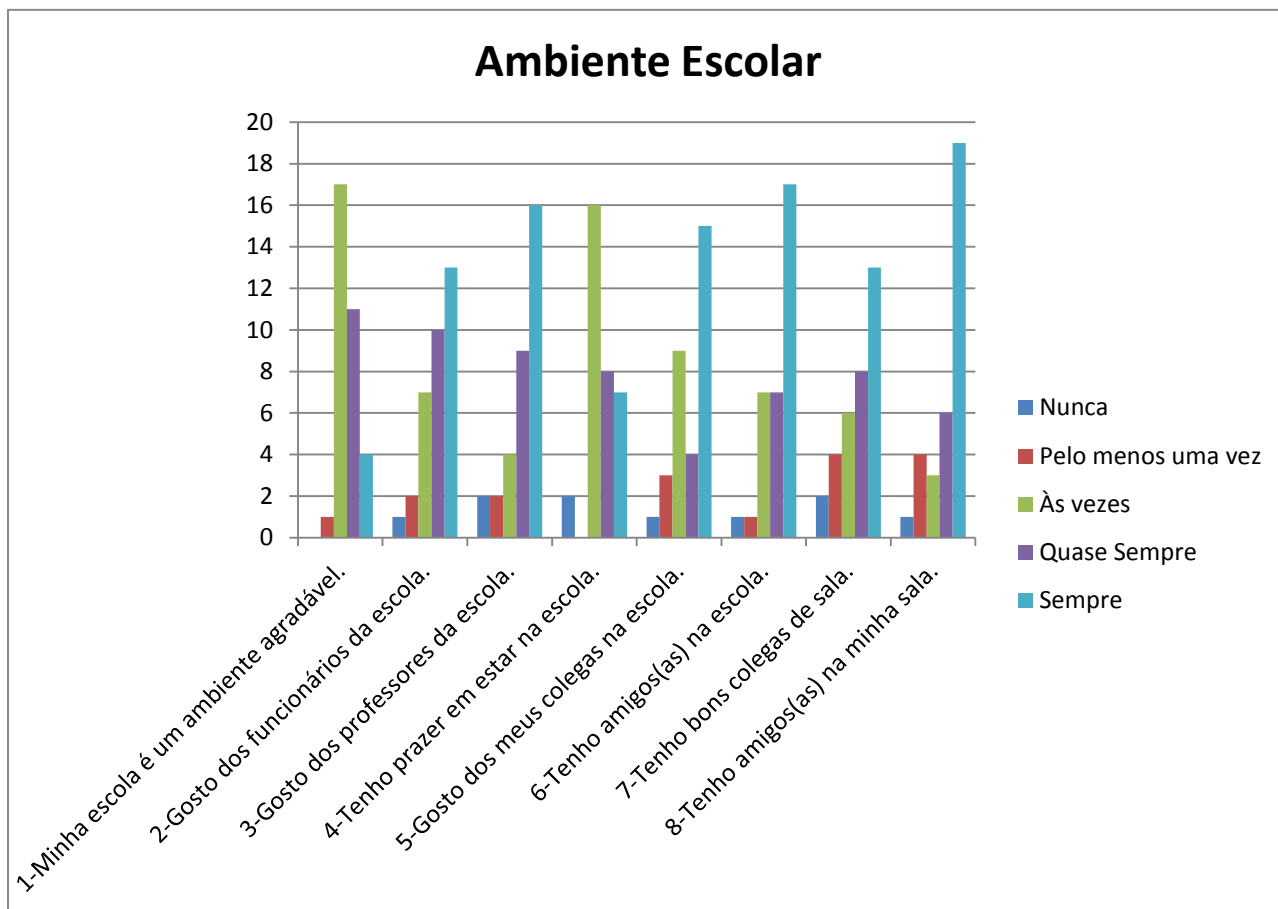


Gráfico 1: Ambiente Escolar

Fonte: Elaborado pelo autor.

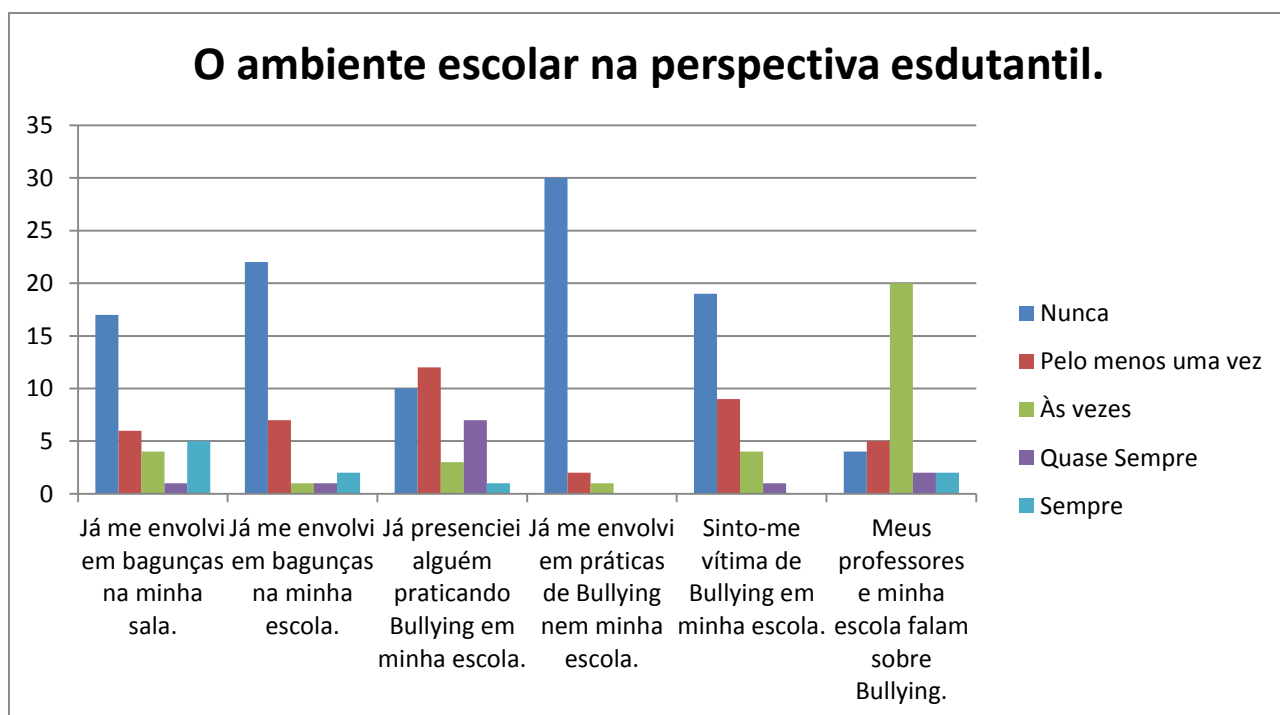


Gráfico 2: O Ambiente escolar na perspectiva estudantil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 1, pode observar que para a maioria dos alunos o ambiente escolar é um lugar agradável para grande parte dos alunos, mas infelizmente não é pra todos, onde na questão 03, 05 e 07 20% dos alunos relataram não gostar dos professores da instituição, não sentir prazer em estar no ambiente escolar e não ter bons colegas no ambiente escola.

De acordo com o segundo gráfico apresentado logo acima, pode-se notar que uma boa parte dos alunos já presenciaram práticas de *bullying* pelo menos uma vez na escola na qual se inserem, enquanto, uma pequena parcela diz ter participado dessas práticas pelo menos uma vez no ambiente escolar.

Concomitantemente, os adolescentes que disseram sofrer *bullying* na escola, são os mesmos que marcaram “Nunca” em relação a sentir prazer em estar neste mesmo ambiente. No entanto, (Hazler et al, 1997) relata algumas características das vítimas de *bullying*, entre elas as principais causas que trazem um impacto negativo na vida dos estudantes, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Isolamento Social. Medo de ir para a escola. Sente que os fatores externos têm maior impacto que o controle interno. Dificuldade de relacionamento com os pares. Acredita que os outros são mais capazes. Competências limitadas para ganhar aceitação e sucesso. Acreditam que não podem controlar o ambiente.
---

A partir dos dados coletados através do questionário, foi possível realizar com os alunos do ensino médio uma roda de conversa com diversos temas debatidos com o foco principal o *Bullying*.

Participaram aproximadamente quarenta alunos sendo estes do Primeiro ao Terceiro ano do ensino médio. Iniciei o trabalho apresentando um quadro no qual estava escrito “O que é *Bullying* pra você?”. Com Isso, os alunos foram divididos em

grupos, no qual um grupo colocava algumas frases na qual pra eles não eram consideradas *Bullying*, e o outro grupo colocava outras frases na qual, para eles eram consideradas *Bullying*.

O projeto durou aproximadamente 40 minutos, onde os alunos tinham total liberdade para poder esclarecer às dúvidas, debater sobre o assunto e compreender o que realmente é o *bullying*.

## 5. CONCLUSÃO

Com base no questionário aplicado aos alunos, pode-se observar que a prática do *bullying* está diretamente ligada a eles. Portanto, mesmo sendo considerado como uma prática “normal” ou “relacionada à idade” o *bullying* traz graves consequências para o desenvolvimento escolar e pessoal dos indivíduos afetados.

É de mera importância, que haja um momento de interação com os alunos, para que seja debatidos os assuntos necessários, com base nas demandas vinda dos alunos, utilizando meios como questionários, entrevistas, enquetes, para que, a partir desse meio, colete os dados, crie proposta para que contribua e promova o bem-estar no meio escolar.

## 6. REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL, **LEI FEDERAL Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 23 de mar. de 2019.

COELHO, F. A. (2013). **Bullying: O Fenômeno na escola**. Disponível em: <https://slidex.tips/download/centro-de-ensino-superior-do-ceara-faculdade-cearense-curso-de-pedagogia-francis>. Acesso em: 24 de mai de 2019.

**ESPAÇO INTERATIVO**, 2016. Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/ambiente-escolar-impacta-retencao-alunos/>. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

**X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCRE**. Oficinas de criatividade como instrumento para diminuição da incidência de bullying nas escolas. Curitiba, PR, Brasil. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6338\\_3680.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6338_3680.pdf). Acesso em: 23 de mar. de 2019.

NOGUEIRA, Y.P.A; GISI, M.L; SANTOS, W.C. **A Formação do professor de educação física e indisciplinar escolar**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/index.php/agenda/eventos/203-x-congressonacional-de-educacao-educere>. Acesso em: 23 de mar. De 2019.

OLIVEIRA, W. A, de *et al.* Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 275-282, abr. 2015.

PEREIRA, S.M.Z. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulos, 2009. p. 5-6. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=gc65DAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=ambiente+escolar&ots=03zPB0jG9&sig=LkuhXDo5HrMvce3auBifywGt0g#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

ONU. Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying. **ONU, NAÇÕES UNIDAS BRASIL**, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/>. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

VIEIRA, C. A. **Inclusão e Bullying: Práticas, prevenção e intervenção dos professores de um agrupamento TEIP**. Disponível em: Repositório Comum, 2013: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5277/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Clara%20Vieira.pdf>> Acesso em: 23 de mai. De 2019.